

S E R M A M

DOS PASSOS

DE CHRISTO N. REDEMPTOR,
QUE COMPREENDE A IORNADA,
que fez desde a caza de Pilatos ate o monte
Calvario.

PREGOUO NO CONVENTO DE
*Santa Monica a terceira sexta feira de Quaresma
deste Anno de 1666.*

OPMECHRISTOVAM
DE ALMEIDA RELIGIOSO DE SANTO
Agostinho, Doutor na sagrada Theologia, Prêga-
dor de Sua Magestade, Qualificador do S. Officio,
Examinador das Ordens Militares, & Lente de
Prima de Theologia no Collegio de Santo
Antão o Velho.

E M C O I M B R A,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO,

Impressor da Univeridade, Anno 1673.

Acusta de Ioaõ Antunes mercador de livros.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS

SEYMOUR

DOCTOR

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

OF THE UNIVERSITY OF CHICAGO

SIC DESCENDET DOMINVS

exercentium, ut prelietur super montem Sion, & super collem eius. *Isais, cap. 3.*



Este espectáculo, lastimoso obedi-
to officio hoje aos olhos do mundo, as
ruas de Jerusalém, & as pedras do Cal-
vario. Assim sirva pera a nossa emen-
da, como haide servir pera a nossa com-
paixão; que ainda que a nossa alma
pera compadecerse terrissita à força dos
discursos, nam se pôde resistir à eviden-
cia dos olhos. A maior injustiça exercitada em a maior inno-
cencia, nos representa hoje essa procissão, que vimos passar,
em que levam a morrer preso como ladrão, & acontado
como malficor, nam menos que o Principe dos Anjos, &
o Monarcha do mundo.

Na o disse, & nam foi se fora melhor o chorallo, que o di-
zello, porque ha cazos em que as vozes sam injuria do sen-
timento, & afronta do dorçãam. A vista de Job perseguido
diversam tres annos sem muitos dias mudos entendendo,
que com as suas vozes desmentiam as suas magoas, porque
nam dizia bem, hum coraçãam sentido, com huma lingua elo-
quente. Hoje temos o filho de Deos naquelle estado, em
que por vitar os nossos olhos, & condemnado àquelle castigo, a
quem nam haue alogorãam mentirs exemplo, & sendo este o
maior cazo, a este se devia o maior silencio.

A

Nam

Nam he hoje o dia, em que com lagrimas ouvidos se nam os olhos, porque nam he dia de discorrer, senam de chorar: depois de vermos hum espectáculo tam triste, & huma tragedia tao lastimosa, quem fica com juizo pera os discursos, mostra que lhe falta o coraçam pera os sentimentos, mas ja que he força, que eu hoje relate, com injuria do meu coraçam, os trabalhos desta jornada, fererai mais Chronista, que Pregador; nam ha de faltar a relação pera a lastima, mas não de faltar os pensamentos pera o Sermam, porque te neste dia tam triste sò as lagrimas mais mudas sam os pensamentos mais accitados, justo he, que te calem os pensamentos, pera que se nam divirtam as lagrimas.

*Ita Cornel
à Lap. cū
commun
Expositor.
sententia.*

*D. Hil. ex-
plicās hūc
locū Isaie
apud Sch.
sermon. de
passon. Da-
minis.*

*Proverb.
6. 8. n. 31.*

Sic descendet Dominus exercituum, ut praelietur super montem Sion, & super collem ejus. Contem o nosso thema, conforme a intelligencia de muitos Expositores, a jornada que fez Deos do Ceo ao monte de Sion. contra Senacherib Rey dos Assirios, que lhe cativara dous tribus dos doze de Israel, pera lhe tirar da tua man esta preza. Contem na exposiçãõ de S. Hilario, a jornada, que fez o filho de Deos da caza de Herodes ao monte Calvario, contra Lucifer Principe das trevas, que hostiada cativo o genero humano com o peccado do primeiro homem pera lhe tirar do seu poder, à custa de todo o sangue, esta grande preza, em que se cifravam todas as tuas dilicias. *Diligite me: esse enim filius hominum.*

Esta jornada triste, & estes passos lastimosos temos hoje q̃ ouvir, & que chorar. *Sic descendet Dominus exercituum, ut praelietur super montem Sion, & super collem ejus.* Salvechoic a campo o Senhor dos exercitos pera dar aquella batalha, de cuja victoria depende, nam menos, que a nossa redempçãõ: sabe pera reparar aquelles passos que deu no Paraizo ao primeiro homem; & com tanto empenho entra neste reparo, que lhe custou a vida, & mais a honra.

Se per-

Se perguntarmos a Iſaias, que nos deu o noſſo thema, pello modo com que ſahie a dar eſta batalha eſte Campeador ſobre o Eſtandarte Divino, reſpondernos ha, que como hũ Leão nas forças, & como huma Ave na clemencia. *Quomodo ſi rugiat leo ſuper pradam ſuam, ſic deſcendet Dominus. Sicut aves volantes, ſic proteget Dominus liberans, & ſalvans.* Primo (diz o Lápido) primo Deum comparavit leoni, ſecundo avi, in leone ergo notatur robur, in avi pietas, & clementia. Bem ajuſtadas ſemelhanças na verdade. Comparaffe hoje o Filho de Deos a hũ Leão que brama, *quomodo ſi rugiat leo, & a hũa Ave que voa, ſicut avis volans, & nestas duas circumſtancias, ſe cifra tudo o que paſſou nesta laſtimozza tragedia.* Comparaffe a hum Leam que brama, porque ſendo tantas as ſuas forças (diz Lira) queram forças de hum Deos, gemeo com o pezo da ſua Cruz, & com a carga das noſſas culpas. *Quomodo ſi rugiat leo ſic deſcendet Dominus.* Comparaffe a hũa Ave que voa, porque foi tam grande o ſeu amor, vendose taõ offendido dos noſſos peccados, que aſſim como hũa Ave (diz S. Hieronymo) ſe crucifica pera voar, aſſim quis elle ſer crucificado, pera nós ficarmos redemidos. *Sicut avis volans, ſic proteget ſalvans Dominus.* Tudo iſto nos diz o noſſo Propheta nesta ſua proph: cia, & com dizernos tanto, ainda nos narra diz tudo: contanos a jornada, & mais a morte. *Sic deſcendet Dominus, ut prelietur ſuper montem;* mas as circumſtancias da morte, & os trabalhos da jornada, deixaos á conſideraçã, porque lhe não couberam na pena: naquelle *Sic* aſſim ſe comprehendem as laſtimas, q̄ ſe não atreveo a deſcrever o Propheta. Sahio o Filho de Deos da caza de Pilatos com hũa Cruz às costas, com hũa corda ap peſcoço, cõ o corpo aberto a açoutes, cõ o roſto banhado em ſangue, coroado dos eſpinhos mais erceis, & pizado dos homens mais vis: ſahio finalmente, como elle mesmo diſſe por David, em tal eſtado, q̄ ſendo

Iſaias eod.
cap. & n.

Corn. à La
pide ubi
ſupra.

Iyra ſuper
Ozeam.

D. Hier.

Homem,

21. n. 7 Homem, & Deos a penas parecia homem. *Ego sum vermis, & non homo.*

Suspendei os passios meu Deos, que nam sei concordar os vossos intentos, com os vossos passios. Se ides pera peliar no monte Calvario, *ut praedictur super montem*, como quereis entrar na peleja, ao parecer, tam incapaz pera alcançar a victoria? Que resistencia podem fazer ellas mãos tam prezadas? Que trabalho pode aturar esse corpo tam desangrado? Que feridas pode dar, quem desde a cabeça até os pés vai todo aberto de chagas, & todo cheo de feridas? Mas que pouco sabe, quem assim discorre (diz Christo) porque sam tam grandes as feridas, levo eu tam certa a victoria. Faz hoje o meu amor esta guerra, & na guerra que faz o amor, os feridos sam só os victoriosos. Toda huma noite batallou Iacob com hum homem, que dizem muitos Padres que era o Verbo.

Genes. cap. 32. n. 24. ita Theodoret. Iulian. Tertulian. Hilari. Ambrosio. & alij apud Perer. hic.

Ecce vir luctabatur cum eo usque mane. Era a quella guerra de amor, porque eram abraços os braços, *vir luctabatur cum eo.* Ferio a Iacob o Verbo: *Tenuit nervum femoris eius, & statim marcuit,* & o mesmo tor dando a Iacob a ferida, que declarate a victoria por Iacob: nam ouve triumpho em quanto nam ouve golpe, mas tanto que a Iacob se deu o golpe, logo por Iacob se declarou o triumpho. *Sic contra Deum fortis fuisti, quanto magis contra homines prevalebis.*

Isai. cap. 40. n. 6.

Pois se naquella guerra, que o amor fazia, bastou pera Deos se deixar vencer huma só ferida de hum homem, metta guerra, que hoje faz o maior amor, porque nam basta pera vencer hum homem tantas feridas de hum Deo? *Plantæ pedis usque ad verticem non est in eo sanitas.* Assim tam ferido, & tam desangrado sabe hoje o Filho de Deos de eazdo Presidente de Judea, & sabe. (diz nosso Padre S. Agostinho) chamandonos pera esta amorosa batalha por tantos

tas boas.

ras bocas, quantas são as tuas feridas. *Tantum corpus vulneribus aperuit, ut in admonendo tot essent ora, quot vulnera.* Acudamos ás tuas vozes, & deixemos vencer das tuas Chagas, pois as deixou abrir pera que nos podesse chamar, & pera que nos podesse vencer. *Vt in admonendo tot essent ora, quot vulnera.* Vamos seguindo os seus passos, & se acaso formos tam insensiveis, que os nam queiramos seguir por compaixam, sigamolos pello meaos por novidade, porque hoje veremos cumpridos cabalmente neste espectáculo triste, todos aquelles oraculos lastimosos, que foram no testamento velho a prophesia destes tromentos, & a figura destes passos. Hoje veremos sair o innocente Abel pera ser morto no campo pello enveioso Caim. Hoje veremos sair o obediente Isaac com o feixe de lenha às costas, destinado à morte mais cruel, & ao sacrificio mais grande. Hoje veremos sair ao amado Benjamim pera o Egypto, pera livrar a seus irmãos do cativoiro. Hoje veremos sair ao manso Moyses com aquella vara, que em hum diluvio grande de penas ha de abrir hum mar vermelho de sangue. Hoje veremos sair o valeroso Sansam com as portas do templo ad ombros, mas tam oprimido com o grande pezo, que cahe por terra nos primeiros passos. Hoje veremos finalmente sair (diz S. Leam) o que prophetizara David, do palacio da injustiça o exemplar da misericordia, & do tabernaculo da maldade o espelho da innocencia: *A peccatoribus salus.*

Affim, & desta maneira, *Sic*, sahe hoje o bom Iesu nesta guerra do seu amor a conquistar nossos coraçoes, mas como se fora pouco (he a segunda circunstantia de lastima, que se contem no nosso *Sic*) mas como se fora pouco a sahir desta maneira, às maiores penas ajuntou o seu amor as maiores afrontas, porque sahe (diz nosso Padre S. Agostinho) nam illustre como he pello seu Imperio, mas cheo de mil oprobrios:

D. Aug.
trall. 6.
in Ioann.

Gen. c. 4.
num. 8.

Gen. c. 22.
num. 6.

Gen. c. 43
num. 15.

Exod. c. 7.
num. 20.

Judic. cap.
16. num. 3

Psal. 118.
n. 5.

D. Aug.
trall. 16.
in Ioann.

brus. Non clarus Imperio, sed plenus opprobrio. Sobre as injurias que lhe dizem os que o levam a crucificar, & a morrer, se ouve hum pregam infame, que sacrilego, & barbaramente o acusa de alborador, de sedemoinhado, & de feisiceiro. Ah Deos da minha alma & quanto vos custam as minhas misérias, ou quanto acabam as vossas misericordias! He possível. que sofre a vossa paciencia, que se estenda a tanto a nossa maldade? Humna de deos Sentior, ou vds vos nam lembrais de quem sois, ou nam sabeis como vindes. Humna, & outra cousa he impossível, porque nem vos podeis ignorar a nossa barbaridade, nem desconhecer a vossa grand. za. Pois se isto assim he meu bom leito, como diz este pregam infame, com o vosso nome glorioso? Como te concorda esta injuria tam atroz, com a vossa Magestade tam grande: Mas tanto sofre, quem tanto ama: nam se contentou o Filho de Deos com comprar o remedio dos homens com toda a vida, senham tambem com toda a honra, pera isso sabe hoje a morrer sobre tam ferido, tam afrontado: *Non clarus Imperio, sed plenus opprobrio.* Havia de ser grande o preço da nossa redempçam, porque quiz mostrár nelle o extremo da sua fineza: *Empti enim estis pretio magno,* & achou que se lhe nam fosse tam custoso, não seria na sua estimação tam grande esse preço, nem ficaria nelle tam acreditado o seu amor.

D. Paulus
Epist. I. ad
Corinth.

Quem ama, & se desfaz da vida, ama fortemente: quem ama, & se desfaz da authoridade, ama com amor excelsivo, porque ama com amor dobtado. Ao amor com que Christo morreu na Cruz, chamoo S: Joaõ no amor no seu Apocalypse: *Dilexit nos, & lavit nos in sanguine suo.* Ao amor com que se abraçou no Cenaculo, chamao he amor dobtado no seu Evangelho, porque diõe que era hum amor sobre outro amor. *Cam dilexisset dilexit,* deve de ser a razão, porque ainda que Christo na Cruz se desfaz da vida em nos

D. Joann.
in Apoc.
c. I. n. 5.

Cap. 13.
in Evangelio.
n.

de sangue.

de sangue, admittio sobre a cabeça o nome de Rey. *Iesus Nazarenus Rex*; mas no Cenaculo despojou-se da Magestade de Senhor, pera fazer o officio de escravo: *Ponit vestimenta sua*, & *cepit lavare pedes Discipulorum suorum*. Na Cruz deu a vida, mas puxou pella authoridade *Iesus Rex*: no Cenaculo amou á custa da autoridade, & por isso amou com dobrado amor no Cenaculo: *Cum dilexisset dilexit*. Mas quanto o amor com que hoje o Filho de Deos caminha a morrer (quanto a esta circustancia) exceda muito nos effeitos ao amor do Cenaculo, nos mostra bem a vista dos olhos, porque se no Cenaculo se vio cingido com hũa toalha, aqui o vemos cingido com huma corda, se no Cenaculo se vio ajoelhado diante de onze Apóstolos que o amavam com o maior amor, aqui o vemos ajoelhado diante de innumeraveis inimigos, que o perseguem com o maior odio. Se no Cenaculo lavou os pès dos Discipulos com as lagrimas dos seus olhos, aqui o vemos lavar as ruas de Ierusalem com o Sangue de suas Veas. Se no Cenaculo finalmente se ouviu a voz de hum Pedro, que lhe chamou a brados Senhor: *Domine tu mihi lavas pedes?* aqui se ouve a voz de hum povo, que lhe chama a gritos aleivoso, feiticeiro, & malfeitor. *Sinon esset hic malefactor non tibi tradidissimus cum*. Muito á custa, meu Deos, muito á custa da vossa authoridade, remedialtes nesta jornada as nossas misérias, mas sò hum amor tam immenso, podia dar hum preço tam grande por huma creatura tam vil. Nam vos contentastes com nos comprar com a vida, se nam tambem com a honra, & sendo esta honra, & esta vida de hum Deos, que paga podeis esperar da ingratitude, & da brutalidade de hum homem? Mas o certo he, que as vossas finezas nam buscam pagas; assim sabistes, porque amastes assim. *Sic*.

Descida chamou a esta jornada o nosso Propheta:

B

Sic

D. Math.
c. 27. n. 37D. Ioann.
c. sup. cu.
n. 4.D. Ioann. v.
p. 1. c. 1.
n. 6.D. Ioann.
c. 10. n. 5.

Sic descendet assim descera, & fallou com toda a propriedade, porque em dous sentidos foi verdadeira descida. Foi descida no sentido literal, porque desceu o nosso Redemptor com a Cruz às costas da casa de Pilatos, que estava na torre Antonina no lugar mais alto da Cidade de Ierusalem. Foi descida no sentido mystico, porque desceu (diz Santo Am-

D. Ambr.
in Luc. c.
22.

brosio] pellos nossos passos até a afronta da morte, pera nos dar com os seus passos huma eternidade de vida. *Vestigys nostris descendit usque ad mortis arumnam, ut vestigys suis nos revocaret ad vitam:* pera nos trazer à vida da graça, nos buscou pellos passos da culpa: custoso remedio, que o obrigou a dar tam duros passos! Mas como podia o nosso Deos amoroso achar o homem perdido, se nam o buscara pello mesmo caminho por donde lhe fugira? Pello mesmo caminho, dizem muitos Padres, por donde lhe fugio Adam, o

Genes. cap
3. n. 8.

buscou este Senhor no Paraizo. *Cum audisset vocem Dei deambulantis ad auram post meridiem.* Deu muitos passos pera o achar, porque sempre os nossos defacertos lhe custaram a

Psal. 118.
n. 176.

Deos muitos passos. Pello mesmo caminho por donde se perdera pedio David a Deos que o buscasse: *Erravi sicut ovis qua perijt, quare servum tuum,* porque dependia o seu remedio de o buscar por este caminho. Pello mesmo caminho por donde se desgarrara aquella ovelha perdida, a buscou este

D. Math.
e. 18. n. 12

Pastor piedoso. *Relictis nonaginta novem ovibus in deserto, veni querere unam, qua perierat,* porque entendo que era necessario o custo desta diligencia, pera a reduzir ao rebanho de sua graça.

Eis ahi toda a razam, porque o Filho de Deos vai hoje pellos passos das nossas culpas: *Vestigys nostris descendit,* & como vai buscando estes passos, como pode subir, se nam descer. Caminhâmos nos pella estrada do peccado tẽ as portas do inferno: *Ego dixi vadam ad portas inferi:* pois claro está

Isai. Cap.
38. n. 10.

estã que havia o Filho de Deos de descer, pera que nos pudesse buscar: *Sic descendet*. Desce hoje o Filho de Deos pela rua da amargura, & ainda que leva, como o vio S. Ioam no seu Apocalipse hums pês de bronze pera os passos, porque leva hum coração de ouro pera o amor. *Pracinctum ad millas zona aurea, & pedes ejus similes purichalco*, cahe muitas vezes por terra nesta jornada triste: dá muitas quedas nesta jornada. Desceco das suas forças: *Sic descendet*, porque se vestio da nossa fraqueza, que nam se contentou com menos o seu amor (diz Santo Ambrosio) que com vestirse dos nossos affectos: *Minus enim contule: at mihi, nisi meum suscepisset affectum*. Daqui nasceo que aquellas quedas que eraõ nossas por divida, fez suas por afeiçam. Quando o filho Prodigio chegou à vista do pay, cahio o pay sobre o filho. *Cecidit super collum ejus*. A queda que havia de ser do filho peccador, foi do pay justo, porque a afeiçam do pay, o fez vestir da fraqueza do filho: *Cecidit super collum ejus*. E se este nosso Pay amoroso se vestio hoje da fraqueza de tantos prodigos perdidos, que muito que fossem tantas as suas quedas, quantas foram as nossas ruinas. Sete vezes cahio atê o Calvario, porque o homem tinha cahido sete vezes: tinha cahido da graça, tinha cahido da vida, tinha cahido da honra, tinha cahido da jurisdicam, tinha cahido da fortaleza, tinha cahido da imagem, & tinha cahido da fermozura.

Pera reparar tantas vezes nesta jornada, sahindo do seu Corpo hum Jordam de sangue, pera que nõs nos reparassemos tambem das sete quedas, lavandonos neste jordan sete vezes: *Vade, & lavare septies in Jordane*. As quedas que eram nossas, fez suas, porque o obrigou a sua afeiçam à quillo de que o desobrigava a sua innocencia. Amoroso Medico (diz Sam Matheos) que se nam contenta sò com curar, senam com adoccer: *Omnes male habentes curavit, ut*

Apoç. cap.

I. n. 15.

D. Ambr.

in Luc. c.

22.

D. Luc. c.

15. n. 20.

L. 4. Reg.

c. 5. n. 10.

D. Math.

c. 8. n. 17.

D. augst.
vbi. supr.

adimpleretur quod dictum est per Prophetam: omnes agrotationes nostras accepit, & infirmitates nostras portavit. Divino contrarador (dis Santo Agostinho) que troca a vida pela morte, & que dá glorias por penas. *Venit ad nos celestis negotiator subire mortem, & dare vitam, haurire ignominiam, & dare gloriam.* E como nestas trocas cifrou a nossa mezinha, como a estas penas avinculou as nossas melhoras, assim se mostra dellas ambicioso, que descendo facilmente da gloria pera a pena sem interesse algum, nam quis descer hoje da pena pera a gloria pello maior interesse. Nam teria hoje pequena gloria o Senhor em descer da sua Cruz, como lhe pediam seus inimigos, pois lhe resultava dahi nam menos, que obrar huma maravilha, & o conhecerem a sua Divindade: *Si Rex Israel est descendat de Cruce, & credimus ei.* Nam quis com tudo descer da Cruz, porque nam quis descer da pena. Tanto mais lhe fez estimar o nosso amor as penas, que as glorias, que descendo das glorias pera os trabalhos de perseguendo, nam quis descer das penas, nem pellos interesses de adorado: *Et credimus ei.* Como havia de descer pera os descaños, quem pera remediarnos quis hoje só descer pera os tormentos, cahindo das suas forças, porque se vestio da nossa fraqueza? *Sic descendet.*

D. Math.
c. 27. n. 42

Tertulian.
Theodor.
& alij apud
Corn. hic.
Daniel c.
2. n. 34.

Desce tambem hoje tanto o nosso Deos, porque era necessaria esta diligencia, pera tratar com toda a efficacia da nossa mezinha: *Sic descendet.* O homem perdeuse sobindo com o pensamento, Deos remedeao descendo cos passos. Os pensamentos da maior soberba, cura com os passos da maior humildade. Suposto que era Christo, como dizem muitos Padres, aquella pedra que desceo da eminencia do monte pera derrubar aquella estatua que levantou a soberba de Nabuco: *Abrusus est lapis de monte sine manibus: tam facil lhe era o derruballa dando-lhe na cabeça de ouro, como*

mo dandolhe nos pés de barro, mas nam lhe quis dar senam nos pés: *Percussit statuam in pedibus*, porque como tinha levantado aquella estatua a soberba desvanecida de hum homem, havia de remediarse com os passos humildes de hum Deos: *Percussit statuam in pedibus*. Desce a pedra que era Christo ao pés, & nam sobio á cabeça, porque sò com os passos da sua humildade, cura Christo os desvanecimentos da nossa soberba. *Abcisus est lapis de monte, & percussit statuam in pedibus*.

Aos pés da estatua de Nabuco viram a este Senhor os olhos de Daniel pera remediar a soberba daquelle Rey, & aos pés da vileza dos Iudeos, o vem hoje os nossos olhos, pera remediar a soberba do primeiro homem. Daniel vio-o sò cahido do monte da sua grandeza: nós sobre o vemos cahido, vemos mollo tambem arrastado pellas maõ da nossa crueldade. Arrastado meu bom Ietu! E donde estam os Anjos do Ceo, que vos nam vem levantar da terra? Donde està vossa Mãe santissima, que vos nam vem receber nos seus braços, & ajudar em tam trabalhoso caminho? Donde estam vossos Discipulos, que vos nam acompanham em tam lastimosos passos? Todos os Discipulos vos fogem, & todos vos desemparam, que estas sam Deos da minha alma as amizades do mundo. *Relicto eo omnes fugierunt*. Mas se hoje vos desemparam todos, aqui tendes os nossos braços, & os nossos coraçoes, se em lugar tam indecente se pode hospedar huma Magestade tam grande. Daimo a mim meu Deos essa Cruz, que vos faz cahir, porque esse castigo sò o merecem os meus peccados. Daimo a mim essas cordas com que vos levam a arrastar, porque essa descortezia nam acenta bem na vossa grandeza. Daimo a mim esses espinhos, que vos afogam os olhos em sangue, porque sò os meus pensamentos tam desenfreados, sam dignos de hum instru-

D. Math.
6. 27. n. 59

instrumento tam afrontoso. Daigne a mim, esse cançasso, porque eu com as minhas culpas, fui a causa da vossa fraqueza; mas como se havia de remediar a soberba dos meus pensamentos, senam com a humildade dos vossos passos. *Sic descendet.*

Que quem hoje desce pera o Calvario he Senhor, nos dis nesta prophecia o nosso thema: *Sic descendet Dominus.* Assim o confessa a nossa Fè, mas nam o alcança assim a nossa vista, porque com a magestade de Deos, tem grande repugnancia a morte de Cruz, que he a morte mais afrontosa, porque he a morte mais infame. *Maledictus homo, qui pendet in ligno.* Mas como nestes passos (diz nosso Padre Santo

Deuter. c.
21. n. 25.
D. Aug.
tract. 127.
in Ioann.

Agostinho) como nestes passos se encerra hum grande Sacramento, nam havemos de governarnos nelles pellos nossos olhos. Se a impiedade aqui se governa pella vista, acha o maior ludibrio: se a piedade aqui se governa pella Fè, descobre o maior mysterio. *Si spectet impietas grande ludibrium, si spectet pietas grande mysterium.* Que maior mysterio, que ser pera este Senhor o Ceptro da sua Monarchia, aquella mesma Cruz, que lhe pozeram seus inimigos por titulo de sua deshonra. *Factus, est principatus super humerum*

Isaias cap.
9. n. 6.

ejus? Que maior mysterio, que ser pera este Senhor o estandarte dos seus triumphos, aquella mesma Cruz que parece o instrumento dos seus oprobrios? Que maior mysterio finalmente, que ser pera este Senhor o meyo pera ser adorado por Redemptor da Fè dos Christaõs, aquella mesma Cruz a que o condenou por malfeitor a infidelidade dos Iudeos? Muito resplandeecco logo nesta jornada pera a nossa Fè, nam só a sua piedade, senam tambem a sua grandeza. *Ego nusquam* (diz Santo Ambrosio) *Ego nusquam magis pietatem, maiestatem què ejus demiror.*

D. Ambr.
in Luc. c.
22.

Mas passemos da Iè pera as evidencias, & veremos a este Senhor

Senhor por meyo da sua Cruz lograr huma Coroa mais gloriosa, porque logra huma Monarchia mais dilatada. Quando nasceo em Bethlem chamãraõlhe só Rey dos Iudeos. *Ubi est, qui natus est Rex Iudaorum?* Quando o pizeram na Cruz o maior inimigo o declarou por Rey de todo o Universo: esse mysterio tem (diz Beda) o mandarlhe pòr Pilatos sobre a Cruz o titulo de Rey na lingua Grega, na Hebraica, & na Latina: *Erat scriptum literis Gracis, Hebraicis, & Latinis*, pera que visse o mundo, que se antes de chegar á Cruz o acclamãram por Rey de huma naçam sómente, *Rex Iudaorum* depois de chegar a ella, o acclamãram por Rey todas as naçoens, porque o acclamãram por Rey todas as linguas. *In quo monstratur* [sam as palavras de Beda] *In quo monstratur jam tunc Regnum ipsius esse augmentatum*. É se este Senhor por meyo dos passos de sua Paixam, & das afrontas da sua Cruz, dilatou a jurisdicam da sua Coroa, com muita rezam lhe chama o Propheta Senhor quando o vê padecer nesta Cruz, & quando o vê dar estes passos. *Sic descendet Dominus*.

D. Math.
c. 2. n. 1.

D. Ioann.
c. 19. n. 20

Beda apud
D. Thom. =

Senhor dos exercitos chama tambem nesta occasiam o nosso Propheta ao Senhor: *Dominus exercituum*, & só esta palavra parece que difficulta muito o nosso thema, porque ainda que muitos milhares de Anjos acompanham hoje ao seu Principe nos trabalhos deste caminho, assim como o haviam acompanhado nos desabrigos do seu Presepio: *Facta est cum eo multitudo caelestis exercitus*, porque todos vam de paz, que vam muito conformes com a vontade do Pay, nam lhe serve esta companhia pera a defensa, senao pera a magoa. *Angeli pacis amare stebunt*. Tinha o Pay decretado desde a Eternidade, que o Filho desse nesta guerra só a batalha. *Torcular calcavi solus*, & pera ser assim o desemparron o Pay, & lhe fugiram os Discipulos. Que o desemparrasse nesta

D. Luc. c. 2.
num. 13.

Isai. cap.
33. n. 7.

Isai. cap.
63. n. 3.

nesta

Pfal. 88.
n. 34.

D. Math. c.
27. n. 56.

nesta guerra o Pay, disseo David. *Tu autem despexisti Christum tuum, & non auxiliatus es ei in bello.* Que lhe fugissem os Discipulos dizemno os Evangelistas. *Relicto eo omnes fugerunt.* E se este Senhor se vio tam desemparado neste dia, que nam teve hum sò soldado pera a sua defenta, como lhe chama nesta occasiã Senhor dos exercitos o nosso Propheta *Dominus exercituum.*

Ora eu cuido, que esta circumstancia he a que tem o nosso thema de maior lastima. Quis o Propheta exagerar o desemparo do Senhor, & apontoulhe o titulo, pera lhe exagerar o desemparo: como se nos dissera Isaías, vede a que estado chegaram ao vosso Deos as vossas culpas, pois se ve por vòstam ferido, porque se quis ver por vòs tam desemparado, que sendo o Senhor de muitos exercitos, nam tem pera a sua defenta hum sò soldado. Eis aqui Christãos o estado a que quis chegar por nos o Monarcha do mundo, & o Senhor dos exercitos, *Dominus exercituum.* Mas seja embora assim meu Deos ferido, meu Senhor desemparado, seja embora assim, que nas vossas feridas, se cifram as minhas melhoras: dos vossos desemparos, dependem os meus auxilios, porque desses rios de sangue, que hoje vos faz derramar o nosso odio, se ham de formar os mares de graça em que havemos de navegar felicemente pera o vosso amor. Nesse grande desemparo a que vos condenou vosso Pay, se ha de estabelecer entre vos, & os homens huma perpetua companhia, & huma eterna amizade. *Et ego vobiscum sum, usque ad consumationem seculi. Vos amici mei estis.* Que a este Senhor neste dia, & nesta jornada lhe fugissem os Discipulos, & o desemparasse o Pay, fosse embora, que a altissima Providencia que dispoz a crueldade da sua morte, dispoz tambem a lastima do seu desemparo; mas que nesta jornada o desempare tambem a Mãe, que acabe com a Virgem Santissima

D. Math.
c. 28. n. 20
D. Ioann.
c. 15. n. 14

Quando o pai grande amou, não se dá a seu Filho o título de pai. Mas não se dá, que buscando vem a seu Filho, que se pegada com o seu sangue, que assim odia a mãe. Senhora Santa Brigid. *Ex vestigijs meis confitebor: inessam enim: quo enim procedebat apparebat: terra profusa sanguine.* O amor atraz a lho dar os braços, mas não se dá a cogana o amor, porque receyo que lho effale o coração. Quando Deos mandou a Abraham que lhe sacrificasse Isaac, partioffe elle com o moço pera o sacrificio, sem que desse conta a Sara, porq̃ entendeo, que com aquella dor podia a alma de hũ pay, mas que não poderia o coração de hũa Mãe. Porẽ se o coração da Virgem Santissima, se ha de despedçar no calvario do pena, não importa q̃ se lhe dede na rua da amargura de magoa, antes quanto mais apreçara morte, tanto mais poupará de dor.

Nesta rua triste se encontrãram estes dous Amantes: ambos se viram, & ambos chorãram: chorou o Filho a magoa da Mãe: chorou a Mãe a morte do Filho, & aquellas mesmas lagrimas, que pera ambos serviam de pena, serviam tambem de consolaçam. Serviam de pena, porque eram lagrimas choradas: serviam de consolaçam, porque eram lagrimas correspondidas. Disse Menochio Padre antigo da Bibliotheca, que quando Ionathas se despedio de David, trzerã as partes de consolador: *Consolatoris partes gerebas.* Entã consolaõ Ionathas a David, quando chorando David chorou Ionathas: *Fleverant ambo pariter*, que he grande alivio das penas e correspondencia das lagrimas. *Consolatoris partes gerebas.* Chegouffe a Mãe ao Filho que hia entre dous ladroens, & conhecendo mais pellos affectos do coração, que pella vista dos olhos, vendo em hum estado tam lastimozoz, & nos seus ombros hum madeiro tam pezado, ficou (disse Boaventura) sem nenhum coração pera a vida, & com

L. 4. Re-
vel. 6. 77

Genes. c.
22. n. 3.

Menoch. in
Bibliot.
Patrum.

1. Reg. 6.
20. n. 41.

D. Bonav.
in medic.
c. 77.

milhares de corações perto a pena. *Cernens enim operatum ligno-
tam grandi semi mortua facta est pro angustia.* Deulhe final-
mente os braços, & com os braços o abraçava, ainda que o
coraçam hia ja despedaçado, & os braços desfalecidos, que
humana tam grande magoa, em humana tam grande perda; nam
podia fazer naquella coraçam menor estrago.

Crível he, que alli se fallassem estes dous Amantes
senam com as vozes, com as almas. Disse o Filho à Mãe.
*Que ella a penas a podia ver, porque levava os olhos afogados
em sangue, & ja desfalecidos com a morte; mas que cria do
seu grande amor, que chorava com todo o estremo o vello em
tam triste estado; que enxugasse as lagrimas, porque a purpura
do seu Reyno nam se banhava em agoa, senam em sangue. Que
elle hia a morrer por vontade de seu Pay, & que pera aquella
Cruz estava predestinado desde a Eternidade, que ainda que a
desconsolavam tanto os tormentos da sua morte, que bem po-
dia aliviar-se, com ver que os padecia pello fruto da nossa re-
dempçam. Que os estragos que via no seu Corpo feitos pello
nosso odio, eram os brazocns de que mais se prezava o seu amor,
porque quando se via de nós mais ferido, entam estava de nós
mais namorado. Que aquelle mar de sangue em que hia banha-
do, era o diluvio em que se haviam de afogar as nossas culpas,
& que aquella Cruz com que hia tam oprimido, era o padrão
em que melhor se haviam de ver as suas finezas. Que se fi-
casse embora, que lhe nam podia mais fallar, porque a dor lhe
embargava a voz, & porque queria proseguir a sua jornada
até aquelle monde, donde se havia de executar nelle a maior in-
justiça, pera nos comunicar a nós a maior misericordia.*

Isto disse o Filho à Mãe, & respondeu a Mãe ao Filho.
*Que bem via os seus olhos afogados com sangue, mas que sem-
pre esperava, que aquelles Soes mais bellos, tivessem hum
ocazo tam lastimoso. Que ella se conformava com a vontade
do Pay,*

do Pay, & se conformava tambem com toda a resignaçam com a sua vontade; mas que lhe não impedisse as lagrimas, porque lhe arrebatava de todo o coração, & que ella queria viver pera se fiel compunheir a de todas as suas penas, ainda que fosse tanto a culpa da sua alma. Que se a purpura do seu Reyno se banhava em sangue, & nam em agua, que bem podia ajuntar aquelle copiozo sangue que vertia, as lagrimas que aquelle deconsolada Mãe derramava, porque tambem as lagrimas dos olhos eram sangue do coração. Que nam ignorava que viera ao mundo pera dar aquelles passos; & pera padecer aquella morte; mas que bem lhe constava a elle, que aquella mesma espada, que se destinou pera ferir o corpo do Filho, se destinava tambem pera trespassar a alma da Mãe. Que muito a podia consolar a redempçam do mundo, mas que era fraco alivio o de ver redimir muitos filhos homens, pera a dor de ver morrer hum filho Deos. Que bem sabia, que os estragos que via no seu corpo, os fizera o nosso odio; & que esta circustancia acrecentava a sua pena, pois via que tivera o amor mais fino, o premio mais deshumano. Que bem atancava, que os rios de sangue que sabiam das suas veas eram pera reparar as nossas culpas, mas que porque aquella Mãe o amava com toda a alma, era força que aquellas Chagas, que pera os homens erão o maior remedio, fossem pera ella o maior martyrio. Que ella se nam dava por despedida, porque por hum mar de sangue, & por hü diluvio de lagrimas havia de hir nadando até o Calvario pera alla acabar com elle a vida das mãos da sua pena crucificada na sua Cruz, porque era justo que acabassem com hum mesmo tormento, aquelles que se amavam com hum mesmo amor, principalmente ficando ella depois de sua morte orpham sem Pay, viuva sem Espozo, & desamparada sem Filho. Nunc orbis pueri, viduor sponse, de solor filio, diz Sam Bernardo. Mais quizera dizer a Mãe ao Filho, mas nam o sofretam os ludeos,

deos, temerosos de que com a grande dôr, que lhe causavam estas lastimozas razões morresse no caminho, & nam chegasse ao Calvario. Apartaram o Filho da Mãe: dividiram-lhe as pretensões, mas nam lhe separaram as almas, que só pera esta separaçam nam teve poder a sua crueldade. Começaram a caminhar pera o Calvario o Filho, & mais a Mãe, vamo-nòs tambem com elles, & vamo a morrer com a Mãe, & mais com o Filho: com a Mãe por compaixam, & com o Filho por pena. *Eamus, & moriamur cum illis.* Vamos que nos levam a morrer arrastado o nosso Deos por nossas culpas, & pois lhe occasionamos a morte, nam lhe neguemos a companhia. Vamos, que nos levam cativo o nosso General pera lhe tirarem a vida: resgatemo-lo com as nossas lagrimas pois que elle nos resgatou com o seu Sangue; porque se se vir com o bastão de tua Cruz seguido da piedade de muitos fiéis, só entam se chamarà com toda a propriedade Senhor de muitos exercitos. *Dominus exercituum.*

la o no. To Divino Capitam està no Calvario pera pelear, & pera morrer. *Ut praelietur super montem.* Quo no Calvario lhe fizesse ao Filho de Deos a maior guerra a nossa crueldade, disseo o nosso doutissimo Cassiano. *Nullum fuit ab orbe condito gravius bellum.* Mas assim como foi esta a maior guerra, que no mundo ouve, assim foi tan bem a maior victoria que o mundo vio. *Nec ullus illustrius triumphavit,* porque estando Christo cravado em hum madeiro com pè, & mãos, desbaratou o demonio, destruiu o peccado, reparou o homem, abriu o Céo, confundio o inferno, & allombrou o mundo. As armas cõ q se batalhou nesa guerra foraõ o amor, & o odio, a tirania, & a paciência: o odio, & a tirania eraõ as armas dos honrões: o amor, & a paciência eraõ as armas de Christo. Tam grande foi a tua paciência, & o seu amor, que soffro sem dizer huma só palavra, sendo a *labeima modestia,*

que

D. Io. ann.
c. 11. n. 16

Simon. de
Cass. m. c.
27. D.
Math.

que lhe tirassem as suasroupas para o levantarem do sepulchro, & crucificado á vista de todo hum povo, sobre a eminencia de hum monte. *Super montem Sion, & super collem ejus.* Passo he isto que eu me nam atrevera ponderar, porque me faltava a coraçãõ, & o juizo; mas lembrame que huma alma se esqueceu de abrir as portas a este Senhor, dando-lhe por rezãõ, que estava sem tunica? *Spoliava me tunica mea, quomodo induar illa?* E deu elle por tam justificada a esqueza, que nam infittio na petiçãõ. *Ipsè autem declinaverat, atque transferat.* Pois se huma alma teve pejo de apparecer despidida diante do Filho de Deos, quanto maior pejo teria o Filho de Deo, cuja modestia era igual à Pessoa, vendosse despidido diante de tantas almas? Grande foi a paciencia que se portou nesta injuria.

Nesta aççãõ mostrou o Filho de Deos a sua grande paciencia, & nesta mesma aççãõ mostrou tambem o seu grande amor, porque depois de huma alma despidida lhe nam querria abrir as portas, ama elle tanto aos que o tem despidido, que lhe está abrindo as portas d'alma. Despidido o Senhor, estenderamno sobre a Cruz, & cravarãõ-lhe, ou abriãõ-lhe aquelles Pés sacrosantos, & aquellas Mãos Divinas com três cravos penetrantes, & o que pareceo effeito da nossa tirania, foi disposiçãõ da sua Providencia, porque lhe abriãõ as mãos para franquear a misericordia, e cravarãõ-lhe os Pés para deter a justiça. Mas sobre que cahem estes Dardes e estas crueldades? Sobre q' cahem estes tromentos? Cahem por ventura senãõ sobre meus peccados? Sobre nenhũa outra coisa cahem. Pois nam de ser peras em vós, porque taõ culpadas em mim? Vós sãõdo o offendido, haveis de ser o castigado? Mas se o vosso amor, & a vossa paciencia havia de alcançar do meu odio, & da minha ingrãtãõ a maior victoria: *Net illis illustrius triumphavit,* que *quiescit* diz Santo Ambrósio, que sendo muitas as culpas, se effens vossas as peras,

Cant. Cã.
tic. capi. 5.
n. 3.º

D. Ambr.
in Luc. 6.
22.

Pro no.

Pro nobis doluit, qui pro se non habuit quod doleret.

Depois de cravarem ao Senhor na Cruz, levantáramno em alto aquelles infernaes ministros com grandes vozes, & com a grande violencia com que arremecaram a Cruz donde tinham feito a cova, e asgarão de novo os Pés, & as Mãos do nosso Redemptor. Tudo isto estava ouvindo, & tudo isto estava vendo a Virgem santissima, & de maneira chorava (diz Sam Bernardo) que a alma, & o coração queria lançar pelos olhos. *Ita ut cor, & spiritum simul exhalare putares.*

D. Bern.
de lament.
Vrg.

Alli estava fazendo o seu coração (diz Sam Lourenço Justiniano) hum fiel espelho de seu Filho, porque retratava nelle as suas penas com as tuas lagrimas. *Effectum erat cor Virginis clarissimum speculum passionis Filij.* Alli estava aquella Pomba Divina sem poder tomar pé naquelle deluvio das penas, assim como a pomba de Noe o nam pode tomar no outro diluvio das agoas.

D. Laurët.
Iustin. de
triumph.
Christi a-
gene.

Genes. 8.

Alli estava aquella Aguia real com os olhos fixos no seu Sol, que se lhe hia ja pondo no mar vermelho de seu Sangue, & pera que fosse (diz Sam Lourenço Justiniano) como prometera a seu Filho, fiel companhia da sua morte, se crucificou tambem com elle em outra Cruz. *Pendebat ante matrem filius, pendebat ante filium mater.* Crucificado estava o Filho diante da Mãe, & crucificada estava a Mãe diante do Filho: o Filho estava crucificado diante da Mãe em huma Cruz, de que corriam rios de sangue: a Mãe estava crucificada diante do Filho em outra Cruz, de que corriam rios de lagrimas.

D. Lauren.
Iustin. de
triumph.
Christi a-
gene.

-fo. E depois de vermos crucificada a Virgem santissima que ~~traziam~~ *estava* entre os que olhos se ~~veram~~ *enxutos*. Mais doros que pedras ferontes, senam chorarmos a vista desta Cruz, quando a vista desta Cruz choraram as pedras. Aquella vara com que Moyses no dezetto ferio a pedras, dizem alguns Espalitores que era vara de Aram, figura appoella de

Maria:

Maria: deu Moyses dous golpes com que formou hũa Cruz, *ita multi quos refert Abul. ad c. 4. Exod. D. August. apud Glos. L. Num. c. 20. n. 11.* como advirtio Santo Agostinho. *Gemina percussio Crucis significat, & o mesmo foi o fazer esta cerimonia, que o des-*

fazêse em muitas agoas aquella pedra. *Per omnes vasa bis sicut, egressa sunt aqua largissima.* Assim havia de ser, que huma vez que a figura de Maria se mostrou à pedra em Cruz, deo está que se havia de desfazer em agoas a pedra: á vista de Maria crucificada; atê huma pedra se vê choroza. *Effusa sunt aqua largissima.* E se tẽ huma pedra chora a Cruz de Maria, mais dueto será que huma pedra, quem hoje nam chorat a sua Cruz. Depois do Senhor estar algum tempo crucificado, inclinou a cabeça, despedioffe da Mãe, & acabou a vida, & então começou o mundo a sentir com toda a demonstraçã a sua morte: Eclipsouffe o Sol, & obscureceosse o dia; quebrarãose as pedras, & abtirãose as sepulturas. Pois se nesta morte se move tanto o insensivel, porque se nam comoverã o racional? Nam basta pera mover, & pera melho-
rar hum homem, o ver por seu amor, & por seus peccados padecer, & espirar hum Deos? Ah Christãos, nam permita tal este Senhor, por sua misericordia, porque nam terã nenhuma desculpa a nossa insensibilidade.

Este sim se teve esta triste, & lastimoza tragedia, que acabamos ja quanto a relaçaõ, mas ainda nam acabamos com a lastima, antes agora ha de ser maior, porque se atẽgora nos moveram os ouvidos, daqui por diante nos ham de mover os olhos. Sem arredida ham de ser agora as lagrimas, porque à vista de huma tam grande crueldade, nam sam lagrimas as que tem medida; mas como a nossa dôr nam pode ser igual à nossa perda, choremos pello menos de algum modo, pois o nosso Deos quer que choremos. Depois que Christo espirou na Cruz, rasgoulhe hum soldado o peito, que muito alem da morte passou pera com este Senhor a nossa crueldade.

Destã

D. Laur.
6. 19. n. 14
10. 11.
11. 11. 9.

Deus terra in sanguine, & aqua: *Exiit sanguis, & aqua,*
comparando a terra com o Senhor, que depois da tua
morte se tornou em o Sangue do seu corpo, sem ragoa dos
nosos olhos, e comendou nos as lagrimas, quando derramou
o sangue, por que sem por grande crime o verte este San-
gue sem lagrimas. E isto he que este foi o ultimo legado que
nos deu exornado. Dizeo Defunto, que de culpa lhe podemos
dar se nam compeitros a sua yomode se quer nesta circumsta-
cia? Sa para chamos logo as nossas lagrimas, pois no las pe-
dem aquellas feridas, que abeiram as nossas culpas. E se eno-
fo com cam fortam duro, que se nam commova com este ef-
fecto eido cam se fizeo, fizeo dos olhos coraçam, & fa-
cam o coraçam dos olhos. Injusto que neste dia o que era
menos racional se mostrou mais sensiuo.

Mas pera que me canço eu em pedir lagrimas aos nosos
olhos, & penas aos possos coraçoms, quando tenho aqui a
Virgem santissima, y que esta feita hum mar de lagrimas, &
humra cistade penas. A elle lhe mostrarei este Retrato, por-
que so ella o ha de ver com huma dor muito devidã a tanta
perda. No seu coraçam como disse San Lourenço Iustina-
no, tem retratado todos estes martyrios. *Effectum erat cor*
Virginis plarissimum speculum passionis Fely. Pois veja ella
primeiro este lagrado Lançol, ainda que seja a culpa de debu-
xar no seu coraçam outro segundo retrato.

Vede Virgem santissima o retrato dos Pés de vosso Fi-
lho nam só cançados com o pezo das nosas culpas, mas feridos
com o excessida nesta crueldade. Esta paga achou nos
nosos coraçoms aquella pressa com que vieram a teatar do
nosso remedio. *Ecce iste venit saliens in montibus, & ex an-
siliens colles.* Vede vós tambem Christãos o retrato dos Pés do
vosso Deos, & vede se os quereis cançar com mais culpas, se
os huereis sem com nova crueldade, porque tudo o teatara a sua
pacien-

Cant. CAN
ticor. cap.
2. n. 8.

paciencia, com tanto que se segure a vossa salvação.

Vede Virgem santíssima o retrato dos Luchhos do vosso Filho tam feridos, ou tam despedaçados, que se não contentou a nossa barbaridade com menos, que com despedaçar, *Psal. 68. addiderunt vulnus.* Vede vós tambem Christãos o retrato dos Luchhos do vosso Deos. & vede se mereciam esta paga por se dobrarem na terra tantas vezes pera segurar em a creenda dos nossos vicios, & o perdam dos nossos peccados. Procedemos com este Senhor como se foramos brutos, que se tiveramos algum juizo não fizemos nestes sagrados Luchhos tam grande estrago.

Vede Virgem santíssima o retrato das Mãos do vosso Filho, tam tyranamente cravadas. Destas Mãos Divinas dizis vós que estavam cheas de Iacynthos. *Manus ejus tornatiles plena hyacinthis.* Assim fora sempre se a nossa brutalidade não fora, mas foi a nossa brutalidade, tam grande, que a duros golpes lhe converteo os Iacynthos em Rubis: tudo nellas são Rubis, porque tudo nellas he sangue. Vede vós tambem Christãos o retrato das Mãos do vosso Deos, & vede como nos ouvemos com aquellas Mãos de que recebemos tantos beneficios, prendemolas porque nos libertaram, firmolas porque nos redemiram, que mais podiamos fazer, senão como este Deos foi o nosso maior amante, fora o nosso maior inimigo?

Vede Virgem santíssima o retrato do Coraçam amoro-
zo de vosso Filho com tanta crueldade trespassado. *Lancea latus ejus aperuit.* Qual foi a lança que abriu esta ferida te-
nham a cegueira dos nossos affectos torpes, & dos nossos amo-
res lascivos? Assim lhe pagamos o descarçar no tromento
das suas penas, só com a esperança do remedio das nossas
almas. Vede vós tambem Christãos o retrato do Coraçam
do vosso

do vosso Deos, & vede como lhe pagamos os incendios em que se abrazava por nosso amor, & o desvelo com que tratava do nosso remedio. Oh que ingrata correspondencia a tam grandes dividas!

Isai. cap. 53. n. 2. Ia chegamos ao fim do Retrato, mas sempre estamos no principio do sentimento. Vede Virgem santissima o retrato do Rostro de vosso Filho, cuja fermosura acabou a nossa tyrania. *Non est ei species, neque decor.* Mas como havia este Rostro divino de estar tam misericordiozo pera os nossos peccados, senam estivera tam disfigurado pera os nossos olhos! Vede vòs tambem Christaõs o retrato do Rostro do vosso Deos, & vede em que estado o pozeram os nossos defatinos, que sendo a Imagem do Pay, & a belleza do Ceo, nem da Imagem tem as apparencias, nem da belleza os finais. Este he o Rostro em que se reviam os Anjos, aisim o trataram os homens.

Psal. 63. n. 3. Vede Virgem santissima o retrato dos Olhos de vosso Filho afogados em hum diluvio de sangue. & somergidos em hũa tempestade de penas. *Tempestas demersit me.* Vede vòs tambem Christaõs o retrato dos Olhos do vosso Deos, em cuja perfeiçam se esmerou a graça, & vede o quanto lhe custaram as nossas culpas, porque os tem fechado a morte ja sem luz, sem vista, & sem fermozura.

Psal. 128. n. 3. Ainda de estoutra parte sam maiores as suas ruinas, porque aqui carregaram mais as nossas culpas. *Supra dorsum meum fabricaverunt peccatores.* Oh meu Deos! Oh meu Redemptor! quanto vos devemos, pois merecendo nõs que nos condenasseis a mil infernos por nossos peccados, foi tam grande o vosso amor, & a vossa misericordia, que nam quizestes senam redemirnos por meyo de tanto sangue, & à custa de tantas chagas. Grande era meu bom Iesu a enfermidade das nossas culpas, porã a mezinha foi ainda maior, q̃ a enfermidade:

a satis-

a fatisfaçam excedeo muito à Divida. *Copiosa apud eum redemptio*, mas como o vosso amor competio cõ o nosso odio, nam foi muito que fosse tam superabundante o nosso remedio, sendo tam inormes os nossos peccados. *Ubi abundavit delictum superabundavit, & gratia*. Assim nos amastes, que valendo tam pouco os nossos coraçõens, destes por elles hum Sangue de tanta valia, & huma vida de tanto preço. *Empti enim estis pretio magno*. E pois vos custamos tanto Deos da minha alma, fazei que se nam mal logrem em nõs tantos trabalhos padecidos, & tanto Sangue derramado: fazei que em paga destas finezas (se tam grandes finezas podem ter algũa paga) vos entreguemos os nossos coraçõens, vos entreguemos os nossos cuidados, vos entreguemos as nossas vidas, & vos entreguemos as nossas almas, pera que vivendo com voseo neste mundo temporalmente por graça, possamos triumphar com voseo no outro eternamente por gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens Pater & Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.*

D. Paul.
Epist. I. ad
Timot. c.
I. n. 14.

FINIS.

*Laus Deo Virgini Matri, ac magno Parenti meo
Augustino.*



